

## **Ações de Cuidado à Criança em Distanciamento Social no Contexto da COVID-19: Uma Revisão Integrativa**

Actions of Care for Children under Social Distancing in the Context of COVID-19: An Integrative Review

Acciones de Cuidado de los Niños em el Distanciamento Social en el Contexto de COVID-19: Una Revisión Integradora

Gabrielle Ferraris Rasga

orcid.org/0000-0002-3752-6394

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

gabriellerasga@gmail.com

Angela Maria La Cava

orcid.org/0000-0003-4173-8557

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

angelacava2@globlo.com

### Resumo

**Introdução:** A COVID-19 mudou e está mudando a vida familiar. O cenário resultante da disseminação desta doença, assim como as medidas sanitárias para mitigá-lo, têm a plena capacidade de impactar negativamente o estilo de vida das crianças, assim como provocar e/ou agravar sua vulnerabilidade em múltiplos vértices. **Objetivos:** identificar e analisar as ações de cuidado indicadas e descritas na literatura científica voltadas às crianças em distanciamento social frente ao enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Constitui-se como uma revisão integrativa (RI) da literatura. A coleta de dados foi realizada nas bases, acessadas via Portal CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PubMed/MEDLINE; CINAHL e a Web Of Science. **Resultados:** Após a submissão aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos e a avaliação de sua pertinência perante a pergunta norteadora, 11 estudos foram incluídos para análise final. As ações de cuidado foram separadas nos eixos temáticos: Relações Interpessoais, Sociais e Vínculo; Atitudes Parentais; Prevenção de Acidentes; Atividades em Casa; Uso da Internet, Telas e o Consumo de Mídia; Comunicação e Educação para a COVID-19 e Autocuidado. **Conclusão:** As ações de cuidado apresentadas foram majoritariamente para a ação dos cuidadores e/ou familiares e com foco, em peso, na saúde psicossocial das crianças no contexto de pesquisa. Os achados evocam a necessidade de superação da visão restrita a dimensão orgânica da COVID-19, muito adotada pelos agentes de saúde, dando apoio a uma abordagem ampliada e sensível a diversidade de impactos que a pandemia e o distanciamento social podem incidir sobre essa população.

**Palavras-chave:** Saúde da Criança, COVID-19, Distanciamento Social

### Abstract

**Introduction:** COVID-19 has changed and is changing family life. The scenario resulting from the spread the disease, in addition to the sanitary measures to mitigate it, have the full capacity to negatively impact children's lifestyles, as well as to provoke and/or aggravate their vulnerability in multiple ways. **Objectives:** to identify and analyze the care actions indicated and described in the scientific literature aimed at children going through social distancing, in the face of the response to the COVID-19 pandemic. **Methodology:** It constitutes as an Integrative Review (IR) of the literature. Data collection was carried

out in the databases, accessed via CAPES Portal, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PubMed / MEDLINE; CINAHL and Web Of Science. Results: After submitting to the established inclusion and exclusion criteria and assessing their relevance to the guiding question, 11 studies were included for final analysis. The care actions were separated into the thematic axes: Interpersonal, Social Relations and Bonding; Parenting; Accidents Prevention; Activities at Home; Internet Use, Screen use and Media Consumption; Communication and Education for COVID-19 and Self-care. Conclusion: The care actions presented were mainly for the action of caregivers and/or family members and focused, heavily, on the psychosocial health of children in the research context. The findings evoke the need to overcome the, widely adopted by health agents, restricted vision on the organic dimension of COVID-19, supporting an all-encompassing and sensitive approach to the diversity of impacts that the pandemic and social distancing may have on this population.

Keywords: Child's Health, COVID-19, Social Distancing

## Resumen

Introducción: COVID-19 ha cambiado y está cambiando la vida familiar. El escenario resultante de la propagación de la enfermedad, así como las medidas sanitarias para mitigarlo, tienen plena capacidad para impactar negativamente el estilo de vida de los niños, así como para provocar y/o agravar su vulnerabilidad en múltiples puntos. Objetivos: identificar y analizar las acciones de cuidado indicadas y descritas en la literatura científica dirigidas a niños en distancia social frente a la pandemia COVID-19. Metodología: Constituye una Revisión Integradora (RI) de la literatura. La recolección de datos se realizó en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS); PubMed/MEDLINE; CINAHL y Web Of Science. Resultados: Tras someterse a los criterios de inclusión y exclusión y valorar su relevancia para la pregunta orientadora, se incluyeron 11 estudios. Las acciones de cuidado se dividieron en los ejes temáticos: Interpersonal, Relaciones Sociales y Vínculo; Actitudes de los Padres; Prevención de Accidentes; Actividades en el Hogar; Uso de Internet, Pantallas y Consumo de Medios; Comunicación y Educación para COVID-19 y Autocuidado. Conclusión: Las acciones de cuidado presentadas fueron principalmente para la acción de los cuidadores y/o familiares y se enfocaron, en peso, en la salud psicosocial de los niños en el contexto de investigación. Los hallazgos evocan la necesidad de superar la visión restringida en la dimensión orgánica de COVID-19, ampliamente adoptada por los agentes de salud, apoyando un enfoque expandido y sensible a la diversidad de impactos que la pandemia y la distancia social pueden tener en esta población.

Palabras-chave: Salud del Niño, COVID-19, Distanciamiento Social

## 1. INTRODUÇÃO

O fim de Dezembro de 2019 foi marcado por informes de instituições de saúde chinesas acerca de grupos de pacientes apresentando pneumonia de causa desconhecida, epidemiologicamente ligados a um “mercado molhado” (local de venda de produtos frescos, podendo incluir a venda de animais selvagens) em Wuhan, capital da província de Hubei, na China como reportado por Zhu et al. (2020).

A doença provocada por este vírus, posteriormente identificado como o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), foi denominada pela Organização Mundial da Saúde [OMS] (2020) como *coronavirus disease* (COVID-19) e, desde sua primeira identificação, se espalhou de forma irrefreável – ao ponto que em 11 de março de 2020, como desenha Malik et al. (2020), seu alastramento foi intitulado como pandemia.

Até o fim de março de 2021, se aproximando de um (1) ano de sua identificação, o *dashboard* produzido pelo *Johns Hopkins University Coronavirus Resource Center* (2020) indica que a COVID-19 atingiu cerca de 219 países, com mais de 130 milhões de casos confirmados.

Eventos pandêmicos, embora infrequentes, como expõem Sprang e Silman (2013), são iminentemente capazes de afetar fisicamente, socialmente e psicologicamente a vida de crianças e suas famílias. Embora o número de crianças afetadas pela doença seja pequeno e a população pediátrica em sua maioria não seja acometida por evoluções graves da COVID-19, a segurança das crianças encontra-se afetada pelos referidos “efeitos colaterais” da pandemia – entre eles, as medidas de contenção, como explana Rodríguez (2020).

A COVID-19 mudou e está mudando a vida familiar, com pais e cuidadores trabalhando remotamente e/ou impedidos de trabalhar enquanto responsáveis pelas crianças; as próprias crianças vivenciando mudanças substanciais em sua rotina diária e infraestrutura social, sem clareza da duração da situação de restrição (Kontoangelos, Economou & Papageorgiou, 2020).

Reforçando os efeitos indesejáveis provocados pelo prolongamento do tempo em domicílio, o isolamento induzido pelo *lockdown* resultou em novos estressores para as crianças e suas famílias (são exemplos o *homeschooling*, o fechamento de centros de recreação, a ansiedade relacionada à saúde e o impacto socioeconômico das medidas restritivas), que tem a capacidade de gerar uma série de problemas relacionados à saúde mental, como expõe Torres González et al.(2020); sendo importante, além disto, destacar que o mesmo contexto também produziu nas crianças uma maior sensibilidade a problemas domésticos de menor dimensão, como indica Balachandran et al. (2020).

Outrossim, Florêncio Júnior et al. (2020) e Balachandran et al. (2020) articulam a expectativa da diminuição das atividades físicas e do aumento da duração de atividades sedentárias (jogos online, exposição a televisão e aulas remotas), sobretudo em crianças que deixam de frequentar a escola, ao assujeitamento do contingente infantil a efeitos psicológicos, mentais e físicos, assim como fenômenos psicossociais como: menor autoestima, menor interesse em atividades físicas, dependência da internet e a possibilidade de exposição ao *cyberbullying* e ansiedade relacionada a redes sociais.

Ainda é necessário destacar que a vulnerabilidade e os casos de abuso, como pontuam Galea, Merchant e Lurie (2020), assim como a violência, como exposto por Kontoangelos, Economou e Papageorgiou (2020) e Usher et al. (2020, p. 551), se elevam para o contingente infantil da sociedade em períodos de fechamento de escolas associados a emergências em saúde e períodos de isolamento como um todo.

Assim, é possível afirmar que o cenário de emergência em saúde pública resultante da disseminação da COVID-19, assim como as medidas sanitárias adotadas para mitigá-lo, tem a plena capacidade de impactar negativamente o estilo de vida das crianças, assim como provocar e/ou agravar sua vulnerabilidade em múltiplos vértices, justificando, assim, os esforços em compilar e organizar o que existe em literatura quanto a ações de cuidado que diminuam os efeitos desse contexto para sua saúde.

A pesquisa em tela tem como objeto a ser explorado: as ações de cuidado à criança em distanciamento social, no contexto da COVID-19. Deste, emergindo a pergunta norteadora: Quais são as ações de cuidado publicadas na literatura científica voltadas às crianças em distanciamento social, mediante ao enfrentamento da pandemia de COVID-19?

Estratificam-se da questão norteadora, dois objetivos de pesquisa: identificar e analisar as ações de cuidado indicadas e descritas na literatura científica voltadas às crianças em distanciamento social frente ao enfrentamento da pandemia de COVID-19.

## **2. METODOLOGIA.**

O estudo constitui-se como uma revisão integrativa (RI) da literatura. A RI, explanada em sua importância para o campo da saúde por Mendes, Silveira e Galvão (2008), fornece aos profissionais de saúde dados relevantes de um determinado

assunto de forma sintetizada, facilitando seu consumo e, por consequência, sendo um instrumento que subsidia a articulação para a otimização da assistência à saúde. Para os autores, a RI é construída pela articulação de seis etapas distintas, configuradas no estudo em tela da seguinte forma:

Para o estabelecimento de um objeto e pergunta de pesquisa de maneira clara e específica, foi utilizado o acrônimo PICO (População, Fenômeno de Interesse e Contexto). Este foi composto das correspondências apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1: Objeto de pesquisa conforme estratégia PICO.

P (população)	Crianças (2-12 anos)
I (fenômeno de interesse)	Ações de cuidado durante o distanciamento social
Co (contexto)	Pandemia de COVID-19

Fonte: Autoria própria (2020)

Para as buscas, foram utilizados os descritores controlados identificados nos Descritores em Ciência da Saúde/Medical Subject Headings (DeCS/MESH) e no CINAHL® Subject Headings: “coronavírus” (“coronavirus”); “Infecções por Coronavírus” (“Coronavirus Infections”) “Criança” (“Child”); “Pré-Escolar” (“Child, Preschool”); “Physical Distancing” e “Isolamento Social” (“Social Isolation”). Além destes, as palavra-chave: “Distanciamento Social” ou “Social Distancing” e “COVID-19”. A busca foi construída com os operadores booleanos AND, que permite acessar todos os artigos entre descritores diferentes, e OR.

A coleta de dados foi realizada nas bases de dados bibliográficas e ferramentas de busca de literatura científica, acessadas via Portal CAPES: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); PubMed® para a exploração da base de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); a *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL) e a *Web Of Science*. Estão inclusas na rede de fontes da BVS a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Cochrane.

Foram utilizadas as seguintes estratégias de busca, postas no Quadro 2:

Quadro 2: Estratégias de busca utilizadas nas bases PubMed®; BVS; CINAHL e Web Of Science, assim como a data e horário de sua realização.

Base de Dados Bibliográfica	Estratégia de Busca	Data e Horário
PubMed®	("child"[MeSH Terms] OR "child, preschool"[MeSH Terms]) AND ("covid 19"[MeSH Terms] OR "coronavirus infections"[MeSH Terms] OR "coronavirus"[MeSH Terms]) AND ("physical distancing"[MeSH Terms] OR "social isolation"[MeSH Terms] OR "social distancing"[Other Term])	19/03/2021; 16:03
BVS	("Child" OR "Child, Preschool" OR "Criança" OR "Pré-escolar") AND ("Coronavirus" OR "Coronavirus Infections" OR "Infecções por	19/03/2021 18:43

	Coronavirus" OR "COVID-19") AND ("Social Distancing" OR "Distanciamento Social" OR "Isolamento Social" OR "Social Isolation")
CINAHL	(MH "Child+") OR (MH "Child, Preschool") AND (MH "Coronavirus+") 19/03/2021 21:30 OR (MH "Coronavirus Infections+") OR (MH "COVID-19") AND (MH "Social Distancing") OR (MH "Social Isolation+")
Web Of Science	TS= (Child OR Child, Preschool) AND TS= (Coronavirus OR COVID-19) AND TS= (Social Isolation OR Physical Distancing OR Social Distancing) 20/03/2021 11:36

Fonte: Autoria Própria (2020)

Foram critérios de inclusão para a análise desta RI: ser artigo científico, nota de sociedade científica ou editorial, ser publicado no ano de 2020; estar disponível na íntegra e gratuito; ter língua de redação inglês, português ou espanhol e, em seu texto, atender a contento ao objeto da pesquisa.

Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsideradas publicações referentes a teses, dissertações, resumos de congressos, anais, opiniões, comentários, artigos em duplicata e artigos abordando crianças com condições de saúde específicas.

Na terceira etapa, após a obtenção dos artigos a serem analisados, foi utilizada a interface do software “LibreOffice Calc”, para registro da base de dados em que estudo se situava, os títulos dos artigos, os autores, a revista, o idioma de redação, o país de origem, a área de atuação dos autores, os objetivos, assim como elaborado um resumo dos resultados e discussão, esquematizado as ações de cuidado descritas ou recomendadas no artigo e sintetizadas as conclusões e as limitações/vieses indicadas por estudo.

Após a obtenção e organização da literatura obtida – a quarta etapa abarcou a extração dos dados de interesse e leitura minuciosa de cada artigo, realizando uma análise descritiva (quantitativamente, por uso de medidas de tendência central e porcentagem, e qualitativa, de forma explicativa) e, em um segundo momento, análise crítica, observando as suas semelhanças, diferenças e áreas de abrangência. Na etapa seguinte, estes dados foram interpretados e discutidos dentro das suas principais unidades temáticas, propostas e limitações. A sexta etapa consiste na redação do texto da RI, presente nos tópicos a seguir.

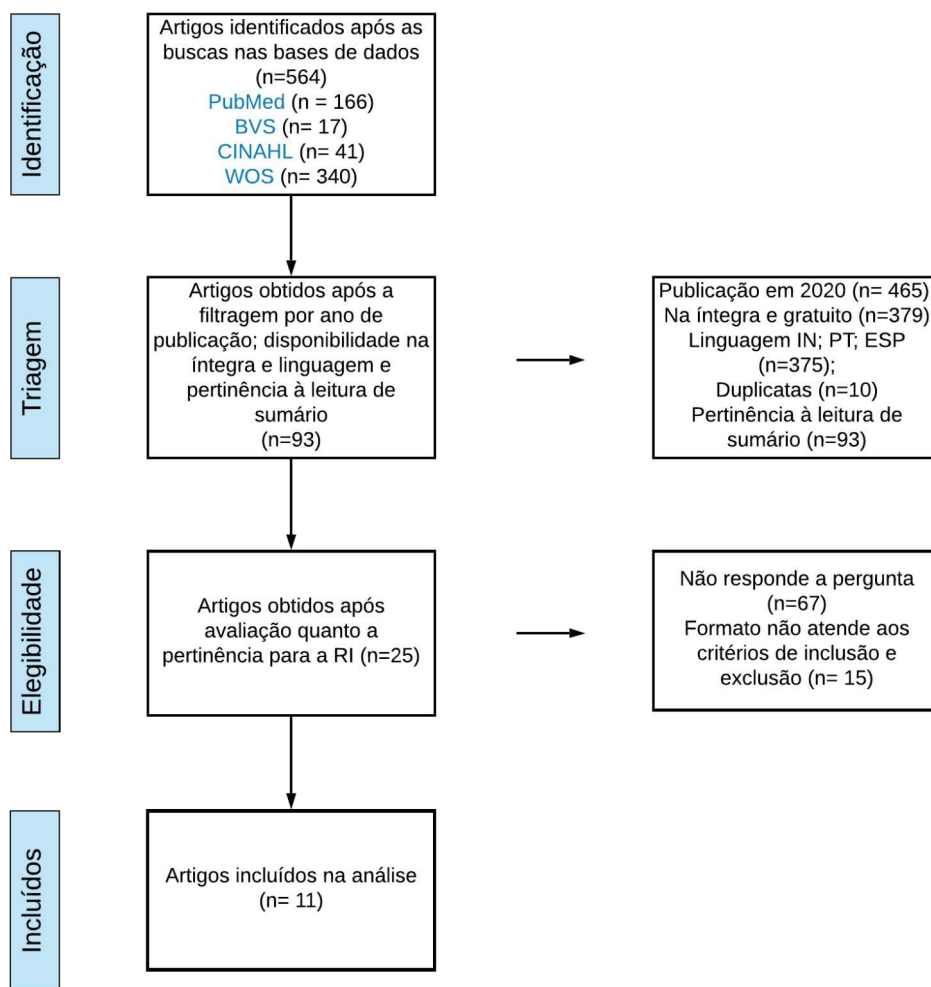
### 3. RESULTADOS

A revisão identificou 564 artigos. Após a submissão aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, assim como a avaliação de sua pertinência perante a pergunta norteadora desta RI, 11 estudos foram incluídos para análise final. O processo de seleção pode ser visualizado por meio do diagrama PRISMA, na Figura 1, que demonstra o processo de exclusão e inclusão dos artigos de forma minuciosa. Por sua vez, os artigos que compuseram a análise desta RI são listados no Quadro 4, contemplando base de dados encontrada, título, autoria, revista e método de escolha.

A maioria, 91% (n=10) dos estudos foram publicados em inglês; enquanto 9% (n = 1) dos estudos foram publicados em português, mantendo esta proporção quanto a publicação em periódicos internacionais (91%) e nacionais (9%).

Quanto à localização dos estudos, 04 (36%) estudos tinham origem asiática; 02 (18%) europeus e 01 (9%) tinham origem do continente da Oceania – 04 (36%) artigos advinham da colaboração intra-continental entre pesquisadores e/ou utilizavam do multicentrismo. O continente americano, neste sentido, esteve presente em 100% (n= 04) das colaborações, sendo partícipe de estudos junto a Europa e/ou Ásia.

Imagem 1: Fluxograma PRISMA mostrando os resultados de busca.



Fonte: Autoria própria (2020)

A maioria dos artigos 54% (n=6) advinham apenas de autores atuantes na área de Medicina; 18% (n=2) na área de Psicologia e 27% (n=03) mostravam multiplicidade de categorias. Entre as pesquisas de participação interdisciplinar, foi possível observar a produção de autores na área de Medicina, Psicologia, Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e da Educação.

Quanto ao desenho metodológico; 06 (54%) dos estudos valiam-se da revisão de literatura, compondo a maioria entre os estudos analisados. Dentre as revisões, prevaleceram revisões de literatura narrativas, com sistematização não especificada

(66%; n=4). As demais, 32% (n=2) compunham revisões de literatura com sistematização explícita: revisão sistemática rápida e revisão sistemática tradicional. Os demais estudos seguiram metodologias quantitativas (n=4) e qualitativas (n=1).

Dentre as ações recomendadas e descritas na literatura analisada, compuseram o escopo desta RI cerca de 81 ações de cuidado às crianças durante o período de distanciamento social advindo da pandemia de COVID-19 — separados, a fim de conferir organização e distinção didática, pelos seguintes eixos temáticos: Relações Interpessoais, Sociais e Vínculo; Atitudes Parentais; Prevenção de Acidentes; Atividades em Casa; Uso da Internet, Telas e o Consumo de Mídia; Comunicação e Educação para a COVID-19 e Autocuidado.

Na etapa a seguir realizou-se a redação e análise dos principais cuidados recomendados ou descritos nestes artigos, por meio de síntese descritiva, a fim de organizar a discussão e triangulação das informações.

Quadro 4: Artigos incluídos na análise da Revisão Integrativa.

Nº	Base de dados	Títulos	Autores	Revista	Método
1	PubMed	Impact of COVID-19 on children: special focus on the psychosocial aspect	Ritwik Ghosh; Mahua J. Dubey; Subhankar Chatte; Ratter Jee; Souvik Dubey	Minerva Pediatrica	Revisão não especificada
2	PubMed	Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19	Maria Elizabeth Loades; Eleanor Chatburn; Nina Higson-Sweeney; Shirley Reynolds; Roz Shafran; Amberly Brigden; Catherine Linney; Megan Niamh McManus; Catherine Borwick; Esther Crawley	Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry	Revisão Sistemática Rápida
3	PubMed	Influências das Características Familiares e Domiciliares no Nível de Atividade Física Infantil Durante o Distanciamento Social por COVID-19 no Brasil	Cristhina Bonilha Huster Siegle; André Pombo; Carlos Luz; Luis Paulo Rodrigues; Rita Cordovil; Cristina dos Santos Cardoso de Sá	Rev Paul Pediatr.	Quantitativo
4	Web Of Science	Coronavirus Disease 2019, School Closures, and Children's Mental Health	Geon Ho Bahn	J Korean Acad Child Adolesc Psychiatry	Revisão Não Especificada
5	Web Of Science	Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic	Nazish Imran; Muhammad Zeshan; Zainab Pervaiz	Pak J Med Sci	Revisão Não Especificada

6	Web Of Science	Psychological burden of quarantine in children and adolescents: A rapid systematic review and proposed solutions	Nazish Imran; Irum Aamer; Muhammad Imran Sharif; Zubair Hassan Bodla; Sadiq Naveed	Pak J Med Sci	Revisão Sistemática Rápida
7	Web Of Science	Children's Anxiety and Factors Related to the COVID-19 Pandemic: An Exploratory Study Using the Children's Anxiety Questionnaire and the Numerical Rating Scale	Marla Andréia Garcia de Avila; Pedro Tadao Hamamoto Filho; Francine Leticia da Silva Jacob; Léia Regina Souza Alcantara; Malin Berghammer; Margaretha Jenholt Nolbris; Patricia Olaya-Contreras; Stefan Nilsson	Int. J. Environ. Res. Public Health	Quantitativo
8	Web Of Science	Paediatric domestic accidents during COVID-19 pandemic in Hong Kong.	Tiffany W. K. Wong; Judy W. S. Hung; Michael W. Y. Leung	Surg Pract.	Quantitativo
9	Web Of Science	Psychological Symptoms and Behavioral Changes in Children and Adolescents During the Early Phase of COVID-19 Quarantine in Three European Countries.	Rita Francisco; Marta Pedro; Elisa Delvecchio; Jose Pedro Espada; Alexandra Morales; Claudia Mazzeschi; Mireia Orgilés	Front. Psychiatry	Quantitativo
10	Web Of Science	From "It Has Stopped Our Lives" to "Spending More Time Together Has Strengthened Bonds": The Varied Experiences of Australian Families During COVID-19	Subhadra Evans; Antonina Mikocka-Walus; Anna Klas; Lisa Olive; Emma Sciberras; Gery Karantzas; and Elizabeth M. Westrupp.	Front. Psycho	Qualitativo
11	Web Of Science	Children's Mental Health in the Time of COVID-19: How Things Stand and the Aftermath.	Mohammad Hilal Atthariq Ramadhan; Ayu Kartika Putri; Diana Melinda; Umrohtul Habibah; Utami Nurul Fajriyah; Syarifah Aini; Bintang Arroyantri Prananjaya; Diyaz Syauqi Ikhsan	Malays J Med Sci.	Revisão Não Especificada

Fonte: Aatoria Própria (2020)

## DISCUSSÃO

Frente aos resultados obtidos, estes sugerem um número reduzido de produções advindas de autores brasileiros e/ou reproduzidas em território nacional. Isso pode representar uma lacuna a ser preenchida, entendendo a necessidade de desenhar e propagar cuidados adequados às demandas das crianças brasileiras e suas respectivas famílias, enquanto os estados e



municípios adotam um arsenal heterogêneo de medidas de restrição (sobretudo quanto o fechamento de escolas; restrição de atividades comerciais, disponibilidade e qualidade de auxílios governamentais e adequação ao trabalho remoto).

Similarmente, no que corresponde às categorias e disciplinas partícipes nas pesquisas analisadas, nota-se que apesar de a colaboração interdisciplinar ser considerada por Bastos, Santana e Bastos (2017) um desafio desejável na área da saúde (com ilimitado campo de possibilidades a ser explorado) e, por Farias et al. (2017), dotada de um grande potencial para sustentar ações integrais e resolutivas em saúde, estas ainda se apresentam em pequena quantidade absoluta e percentual perante as produções unidisciplinares.

Quanto aos cuidados expostos e recomendados na literatura analisada, estes foram separados em categorias analíticas e didáticas, em decorrência dos temas abordados, como supradescrito.

#### **4.1 Relações interpessoais, sociais e vínculo.**

Essa categoria engloba todos os cuidados recomendados e/ou descritos voltados de forma direta aos relacionamentos interpessoais, sociais e fortalecimento do vínculo entre as crianças e seus cuidadores.

No âmbito das relações sociais, foi apontado como importante, antes da proposição de alternativas, o reconhecimento dos pensamentos negativos (auto-culpa, autodepreciação) das crianças acerca dos encontros sociais, como indicam Loades et al. (2020).

Uma postura semelhante é desenhada por Imran, Zeshan e Pervaiz (2020), que sugerem às crianças mais velhas a validação de seus sentimentos de tristeza e frustração perante a impossibilidade de eventos presenciais, a admissão das perdas referidas por elas, a escuta empática e a exploração conjunta de possíveis soluções. Estes são cuidados relevantes, entendendo que a literatura analisada evidencia integralmente a importância de reconhecer e validar os pensamentos, sentimentos e reações das crianças, a fim de fornecê-las o apoio emocional necessário para prosperar durante a quarentena (Imran, Aamer et al., 2020).

Houve ênfase no investimento de relações sociais, sendo apresentado por Loades et al. (2020) a oportunidade de situações que levem a criança a sensação de pertencimento dentro da família e numa comunidade maior. Os mesmos sugerem auxiliar as crianças a sentirem as recompensas sociais, garantindo que saibam que têm a opção de procurar o outro. Imran, Zeshan et al (2020) replicam o cuidado referido, sugerindo a manutenção da estrutura, qualidade e quantidade das redes sociais das crianças (sobretudo as mais velhas), mesmo frente ao distanciamento social.

Quando contextualizadas, essas ações de cuidado são relevantes perante a concepção de que a resiliência encontrada no universo infantil pode ser potencializada e protegida pelo meio social no qual esta está inserida, como descortinam Almeida e Rentes (2020). Estes também se valem da reflexão sobre a necessidade do ser humano, independente da faixa etária, em estabelecer encontros relevantes e significativos, e pensam o momento de confinamento advindo da pandemia como um possível gerador da sensação de perda de pertencimento em relação à própria vida.

Na atenção ao vínculo, Imran, Aamer et al (2020) apontam a quarentena como uma chance de aumentar a interação positiva dentro do núcleo familiar, fortalecendo os laços.

Desta forma, faz-se importante entender a sua representação como Tempo de Qualidade e esta como uma atividade de duração simbólica, não quantitativa, que permite a proximidade carinhosa entre pais e filhos, como põem Graça e Zamith-Cruz (2005).

A ideia de Tempo de Qualidade entre crianças e responsáveis (o utilizar de um tempo de qualidade e de efetividade com as crianças; juntar-se e passar tempo com elas; ouvir-lhes e dar-lhes toda a atenção) é homogênea na literatura, aparecendo no artigo de Ghosh, Dubey, Chatterjee e Dubey (2020) e sendo reverberado pela replicação das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) por Ramadhan et al. (2020). Estes apontamentos nutrem uma base familiar importante, que contribuem para a formação de um relacionamento seguro, necessário para as crianças, segundo Imran, Zeshan et al. (2020), principalmente durante momentos de estresse.

## 4.2 Atitudes Parentais

Estão sob a luz deste contingente de análise, os cuidados quanto aos métodos, técnicas e outras atividades envolvidas no processo de criação das crianças – representado pela conceituação de *parenting*, por Virasiri, Yunibhand e Chaiyawat (2011) – que podem minimizar ou contribuir para o enfrentamento dos efeitos deletérios do distanciamento social durante a pandemia de COVID-19.

No tocante à condição das atitudes parentais, Imran, Aamer et al. (2020) estampam a significância da paternidade positiva e das boas habilidades parentais, principalmente quando as crianças estão em casa durante a quarentena. Já os trabalhos de Ghosh et al. (2020) e Francisco et al (2020) avançam neste tópico e abordam, respectivamente, a adoção de paciência parental em relação às crianças, assim como a oferta de atenção às práticas de cuidados parentais durante o período pandêmico, inclusive caso estejam adotando uma disciplina ainda mais autoritária durante esse período.

Imran, Zeshan et al. (2020) indicam que crianças mais novas podem precisar de mais abraços e carinhos que as crianças mais velhas; sendo válido, a depender das condições de transmissão, sentar perto delas ou dormir no mesmo quarto. Os autores angariaram, também, as únicas recomendações nesta RI quanto a atenção ao sono das crianças: quando mais velhas, é proposta a recomendação de evitar cochilos diurnos, especialmente no final do dia, pois podem dificultar o sono à noite – caso sejam necessários, restringir a *sesta* a 30 minutos.

Foi retratado um contundente destaque para o estabelecimento de uma rotina pelos cuidadores, não havendo contrassenso na literatura analisada quanto a este cuidado. Pela necessidade de estrutura das crianças, o trabalho de Francisco et al. (2020) sinaliza a importância da manutenção de regras e rotinas familiares, adicionando ainda a possibilidade de criação de novas “regras de quarentena”, adaptadas à situação pandêmica. No mesmo tom, Ramadhan et al. (2020) e Imran, Aamer et al. (2020) citam a rotina, as atividades estruturadas e o cumprimento de cronogramas, sejam novos ou antigos, como um meio de auxiliar as crianças a lidarem com a quarentena, possivelmente reduzindo seu impacto psicológico.

Em consonância com os demais artigos, Imran, Zenshan et al. (2020) reiteram a criação de rotinas estáveis e consistentes, nutritivas à família como uma consideração importante frente a pandemia – descrevendo a determinação de horários para atividades diárias, como aulas particulares em casa, telefonemas para amigos ou cozinhar junto a família, refeições em família e a higiene do sono (manutenção de um horário consistente e natural de sono e vigília) para crianças mais velhas. São referenciadas considerações ao estabelecimento de rotinas (determinação de rotina diária flexível, mas consistente, assim como auxiliar a vida diária regular e o seguimento de atividades que as crianças possam realizar em domicílio) os trabalhos de Ramadhan et al. (2020) e Bahn (2020).

### **4.3 Prevenção de Acidentes**

Esta categoria abordou os cuidados voltados à prevenção de acidentes, sendo representado pelo trabalho de Wong, Hung e Leung (2020) como único representante. Nenhum dos demais artigos nesta RI tocou a prevenção de acidentes em seus cuidados recomendados.

Wong et al. (2020) reproduzem em seu texto as recomendações da Academia Nacional Francesa de Medicina. Há uma ênfase na supervisão contínua da criança, principalmente em não deixar a faixa etária de 1-6 anos sozinhas (quando acordadas), tomando que os pais podem distrair-se durante o trabalho remoto. Além desta, são aconselhados: fazer produtos perigosos, brinquedos e medicamentos inacessíveis; manter as crianças longe de panelas e equipamentos de aquecimento e permanecer ao lado de instrumentos como o trocador (se em uso) e fixar cadeiras de refeição.

Faz-se necessário apontar que embora a menor presença de recomendações voltadas a prevenção de acidentes domésticos nesta RI, a literatura científica – como achado em Arora e Singh (2020) argumentam que o isolamento a longo prazo potencialmente aumentou o risco de acidentes em crianças, como o alojamento de corpos estranhos em orifícios como orelhas, nariz e garganta. Sinergicamente, a análise italiana de Bressan et al. (2020) conscientizam que os acidentes domésticos seriam uma maior ameaça à saúde da criança do que a própria COVID-19.

### **4.4 Atividades em Casa**

A esta categoria foi incumbida a função de integrar as atividades descritas e recomendadas que abarcam o incentivo e envolvimento das crianças no brincar; nas atividades físicas e intelectuais de lazer solitárias ou junto a seus familiares/cuidadores, assim como a sua participação das atividades domésticas como ações de cuidado. Foi possível observar que a literatura aponta de forma uniforme que os cuidadores devem aumentar seu tempo de lazer junto às crianças, assim como listada uma cornucópia de atividades para a concretização desta recomendação.

Francisco et al. (2020) e Bahn (2020) instigam o aumento da atividade física em casa, sugerindo a sua realização como uma atividade familiar, conjunta. Ramadhan et al. (2020) ainda evidenciam que participar de atividades físicas com todos os membros da família, assim como a realização de outras atividades de lazer podem ajudar a aliviar o estresse, a preocupação e o medo que as crianças podem sentir durante o período de pandemia. Esse argumento é reiterado pela discussão de Avila et al. (2020), que exemplifica a atividade física e a musicoterapia para este mesmo fim.

Os artigos supracitados sugeriram predominantemente atividades domiciliares, enquanto Imran, Zeshan et al. (2020) frisaram que os responsáveis certifiquem-se que as crianças passem algum tempo ao ar livre todos os dias ou que, alternativamente, façam algum exercício diariamente (implicando uma atividade domiciliar ou portas fechadas). Isso implica que a exequibilidade desta parcialmente dependerá da situação de restrição social adotada na região de morada das famílias – também abordada pelos autores, que sugerem perante a impossibilidade de sair, que a criança tente passar pelo menos duas horas perto de uma janela, olhando para a luz do dia e se concentrando em manter a calma.

Tangencial às atividades de lazer e as atividades físicas, o brincar como uma atividade em casa a ser promovida ou partilhada entre crianças e família esteve presente de forma explícita nos trabalhos de Avila et al. (2020) e Francisco et al. (2020). Ghosh et al. (2020) o integram a outras atividades, como contar histórias, ler e escrever, desenhar, cantar e dançar e praticar *yoga*, enquanto Imran, Zeshan et al. (2020) sugerem a oferta de atividades de lazer e brincadeira misturadas ao longo do dia, exemplificando a livre brincadeira e brincadeiras ativas como esconde-esconde, correr, pular em uma cama elástica, construir trilhos de trem e andar de triciclo. Ainda no mundo do brincar, Ramadhan et al. (2020) frisam melhorar a comunicação e o vínculo durante as brincadeiras, a atrelando a outras atividades.

Complementarmente, também emergiu na literatura a integração das crianças às atividades domésticas e familiares como cuidado, nos textos de Ghosh et al. (2020) e Imran, Zeshan et al. (2020). Este último, exemplificando o envolvimento dos jovens em atividades como limpar e cozinhar e os trazendo ao lado de outras oportunidades de brincar como redutores do estresse e do tédio em decorrência do confinamento doméstico

#### **4.5 Uso da Internet, Telas e o Consumo de Mídia.**

A surgência de cuidados específicos para o uso de internet, telas e o consumo de mídia na literatura fez necessária a sua compilação em uma categoria em si. Em sua contextualização, é importante lembrar que é descrito na literatura geral que a combinação do confinamento domiciliar, aulas online (aderidas frente o fechamento de escolas) e a falta de supervisão desse uso pelo responsável foram postos como fatores sinérgicos, por Shuai et al. (2020), para a instauração do uso problemático de mídias digitais. De forma complementar, a coleta de dados entre 10 escolas em uma província chinesa, executada por Guo et al. (2020), detectou um aumento do tempo de tela entre escolares, quando comparado ao tempo anterior a pandemia.

Nos artigos analisados desta RI, Imran, Zeshan et al. (2020) registram a necessidade de monitoramento do tempo de tela das crianças e que as crianças mais velhas evitem luzes brilhantes (principalmente azuis) no período da noite, como as de computadores e *smartphones*. Ghosh et al. (2020) contribuem com a primeira recomendação, citando o monitoramento amigável das atividades online das crianças pelos responsáveis e a diminuição de excessos em plataformas de rede social e tecnologias no geral. A limitação do uso telas, por sua vez, é reverberada por Siegle et al. (2020).

O aspecto social da internet é tocado por Bahn (2020), que aborda permitir o uso das tecnologias por crianças com atividades externas limitadas, para que possam se comunicar com seus amigos, ao mesmo tempo que relembram o seu uso informativo, sugerindo a avaliação parental das informações que recebidas sobre a pandemia por meio da internet. Este último também é tocado por Ramadhan et al. (2020), procurando evitar a exposição infantil à notícias avassaladoras.

## 4.6 Comunicação e Educação para a COVID-19

A comunicação, discutida anteriormente seu estado contributivo para as relações interpessoais e bem-estar das crianças, volta para salientar seu papel para um fim específico: a troca entre cuidadores e crianças na temática da pandemia de COVID-19 e a educação em saúde voltada para a infecção por seu vírus. Nesta RI, a comunicação e a educação voltadas às questões pandêmicas compuseram alicerces importantes nas pesquisas analisadas, justificando sua singularização em categoria organizativa.

Por conseguinte, a maioria dos artigos contou com o encorajamento dos responsáveis para conversarem com as crianças sobre a situação. Entre eles, nos trabalhos por Avila et al. (2020), Francisco et al. (2020); Ramadhan et al. (2020), foi prevalente a descrição da transmissão de informações confiáveis e ajustadas ao nível de idade e compreensão das crianças — sendo articulado como um contribuinte para a comunicação eficaz, sem subestimar ou superestimar seu entendimento.

Imran, Zeshan et al. (2020) reforçam as condutas acima, entretanto, adicionam ao seu material o afastamento das crianças de conteúdos sobre a pandemia que seriam potencialmente inadequados a sua capacidade de discernimento. Neste aspecto, houve divergência na literatura analisada.

Imran, Zeshan et al. (2020) sugerem que, ao redor dos mais novos, evite-se falar com outros adultos ou irmãos mais velhos sobre a situação, assim como incentivam desligar canais de notícias quando crianças pequenas estiverem por perto. Enquanto isso, apesar de compartilharem autores, Imran, Aamer et al. (2020) apontam como uma alternativa o acompanhar notícias com as crianças, as perguntando sobre o que tem visto ou ouvido (regularmente tranquilizando e monitorando se essas notícias a incomodam ou perturbam) como cuidado.

No tocante do conteúdo das atividades, os autores supracitados são concordantes: sugere-se garantir que as crianças em quarentena tenham um bom conhecimento da doença e do motivo da quarentena, educando-as sobre o distanciamento social e práticas de higiene pessoal e ambiental (possivelmente de maneira lúdica, quando mais novas).

## 4.7 Autocuidado

A adoção de hábitos de autoconsciência e autocuidado pelos cuidadores também foi apontado como um partícipe na mitigação dos efeitos do distanciamento social na saúde das crianças, sendo muitas vezes indicado como indiretamente benéfico.

Ramadhan et al. (2020) e Imran, Aamer et al. (2020) referiram o gerenciamento do próprio estresse pelos responsáveis como um cuidado relevante, entendendo que os pais podem ajudar a controlar o estresse dos filhos uma vez que gerenciam o comportamento em si mesmos.

Francisco et al. (2020) e Imran, Zeshan et al. (2020) seguem a mesma linha de pensamento, recomendando o monitoramento do próprio comportamento, assim como a adoção de práticas de autocuidado, uma vez que existe uma função mediadora desses agentes na adaptação e enfrentamento das crianças; caso os pais/responsáveis estejam confiantes e livres de

estresse, estes são plenamente capazes de orientar, educar e proteger seus filhos dos efeitos deletérios da pandemia maneira mais eficaz e eficiente.

No todo, foi indicado o benefício de permanecer-se positivo (Ramadhan et al., 2020) e a importância dos pais em serem autênticos em suas incertezas, assim como nos desafios psicológicos da pandemia, sem sobrecarregar as crianças com seus próprios medos (Avila et al., 2020).

## **5. CONCLUSÃO**

O estudo em tela, por fim, condensou as ações de cuidado voltadas às crianças em distanciamento social, no contexto da pandemia de COVID-19, registradas na literatura científica globalmente. No ínterim contemporâneo e adverso, estas se mostraram, em sua maioria, originárias de estudos asiáticos, uniprofissionais e de metodologia sintetizante; sugerindo a necessidade de avanço da temática nos demais continentes, assim como de integração entre os profissionais que contribuem para a saúde e bem-estar destas crianças, para sua abordagem temática integral e resolutiva. Cabe, ainda, enfatizar o anseio por produções nacionais que investiguem, apresentem e sintetizem o ponto de vista e as demandas das crianças e famílias brasileiras e sua diversidade de vivências.

Os achados demonstram que existem diversos pontos de ação pelos quais pode incidir o cuidado à criança durante o período de distanciamento social. Foram apresentadas como mitigadoras as ações, intervenções e posturas que tocavam desde o fortalecimento do vínculo entre responsáveis e crianças; a adoção de atitudes parentais colaborativas; o monitoramento do uso de dispositivos eletrônicos e mídias sociais no período pandêmico; até o autocuidado destes responsáveis. Entre os eixos temáticos, a categoria que mais careceu de exploração em literatura foi voltada para a prevenção de acidentes domésticos, a despeito de sua relevância teórica e empírica, sendo um foco de possíveis explorações futuras.

As ações de cuidado apresentadas foram majoritariamente para a ação dos cuidadores e/ou familiares e tiveram seu foco, em peso, na saúde psicossocial das crianças no contexto de pesquisa. Estes achados evocam uma marcante necessidade de superação da visão restrita aos efeitos orgânicos da transmissão e infecção pelo vírus causador da COVID-19, muito adotada pelos agentes de saúde que lidam com o contingente infantil e seus núcleos familiares e, por conseguinte, dão apoio para uma abordagem ampliada e sensível a diversidade de impactos que a pandemia e o distanciamento social podem incidir sobre essa população.

Enfim, para o campo da Enfermagem, em específico, este trabalho faz-se relevante como possível referência para a estruturação do instrumento metodológico conhecido como Processo de Enfermagem. Entendendo que esta RI versou distintos fatores e cuidados mitigadores frente ao objeto em análise, é tangível o potencial de fornecer um sustentáculo abrangente para a contemplação do indivíduo/família/comunidade a ser cuidado, assim como o julgamento sobre ele e o planejamento, execução e avaliação dos cuidados de enfermagem voltados às crianças em distanciamento social e suas famílias, independente da densidade de cuidado em que os profissionais da categoria as encontram.

## **REFERÊNCIAS**

Almeida, C. R., & Rentes, R. (2020). As Consequências do COVID-19 no Universo da Fantasia de Crianças Brasileiras e o Impacto no Desenvolvimento Emocional. *Pathos: Revista Brasileira de Práticas Públicas e Psicopatologia, volume especial*, 11–54. [http://revistapathos.com.br/volumes/volume\\_especial-2020/o\\_%20impacto\\_do%20\\_covid\\_em\\_crianças\\_brasileiras.pdf](http://revistapathos.com.br/volumes/volume_especial-2020/o_%20impacto_do%20_covid_em_crianças_brasileiras.pdf)

Arora, R., & Singh, S. P. (2020). Lockdown Boredom in COVID-19 Pandemic: As a Cause of Pediatric Foreign Bodies. *Indian Journal of Otolaryngology and Head & Neck Surgery*, 1–2. <https://doi.org/10.1007/s12070-020-02262-5>

Avila, M. G., Hamamoto Filho, P., Jacob, F., Alcantara, L., Berghammer, M., Jenholt Nolbris, M., Olaya-Contreras, P., & Nilsson, S. (2020). Children's Anxiety and Factors Related to the COVID-19 Pandemic: An Exploratory Study Using the Children's Anxiety Questionnaire and the Numerical Rating Scale. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(16), 5757. <https://doi.org/10.3390/ijerph17165757>

Bahn, G. H. (2020). Coronavirus Disease 2019, School Closures, and Children's Mental Health. *Journal of the Korean Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 31(2), 74–79. <https://doi.org/10.5765/jkacap.200010>

Balachandran, A. K., Alagarsamy, S., & Mehroliya, S. (2020). Suicide among children during Covid-19 pandemic: An alarming social issue. *Asian Journal of Psychiatry*, 54, 102420. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.102420>

Bastos, I. G., Santana, A. A. S., & Bastos, R. G. (2017). Interdisciplinaridade na saúde: Um instrumento para o sucesso. *Rebracisa, 1*(esp), 40–44. [http://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/1426/pdf\\_1](http://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/1426/pdf_1)

Bressan, S., Gallo, E., Tirelli, F., Gregori, D., & Da Dalt, L. (2020). Lockdown: more domestic accidents than COVID-19 in children. *Archives of Disease in Childhood*, 106(2), e3. <https://doi.org/10.1136/archdischild-2020-319547>

Farias, D. N. D., Ribeiro, K. S. Q. S., Anjos, U. U. D., & Brito, G. E. G. D. (2017). INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(1), 141–162. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00098>

Florêncio Júnior, P. G., Paiano, R., & Costa, A. D. S. (2020). Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, 25, 1–2. <https://doi.org/10.12820/rbafis.25e0115>

Francisco, R., Pedro, M., Delvecchio, E., Espada, J. P., Morales, A., Mazzeschi, C., & Orgilés, M. (2020). Psychological Symptoms and Behavioral Changes in Children and Adolescents During the Early Phase of COVID-19 Quarantine in Three European Countries. *Frontiers in Psychiatry*, 11, 1–14. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.570164>

Galea, S., Merchant, R. M., & Lurie, N. (2020). The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing. *JAMA Internal Medicine*, 180(6), 817. <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2020.1562>

Ghosh, R., Dubey, M. J., Chatterjee, S., & Dubey, S. (2020). Impact of COVID -19 on children: special focus on the psychosocial aspect. *Minerva Pediatrica*, 72(3), 226–235. <https://doi.org/10.23736/s0026-4946.20.05887-9>

Graça, M. T., & Zamith-Cruz, J. (2005). *Retorno ao Trabalho: Com Quem Fica o Bebê?* VIII Congresso GalaicoPortuguês de Psicopedagogia. <https://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/VIIIcongreso/pdfs/423.pdf>

Guo, Y. F., Liao, M. Q., Cai, W. L., Yu, X. X., Li, S. N., Ke, X. Y., Tan, S. X., Luo, Z. Y., Cui, Y. F., Wang, Q., Gao, X. P., Liu, J., Liu, Y. H., Zhu, S., & Zeng, F. F. (2021). Physical activity, screen exposure and sleep among students during the pandemic of COVID-19. *Scientific Reports*, 11(1), 1–11. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-88071-4>

Imran, N., Aamer, I., Sharif, M. I., Bodla, Z. H., & Naveed, S. (2020). Psychological burden of quarantine in children and adolescents: A rapid systematic review and proposed solutions. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 36(5), 1106–1116. <https://doi.org/10.12669/pjms.36.5.3088>

Imran, N., Zeshan, M., & Pervaiz, Z. (2020). Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. *Pakistan Journal of Medical Sciences*, 36(COVID19-S4), S67–S72. <https://doi.org/10.12669/pjms.36.covid19-s4.2759>

Johns Hopkins University Coronavirus Resource Center. *COVID-19 Dashboard*. 2020. <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

Kontoangelos, K., Economou, M., & Papageorgiou, C. (2020). Mental Health Effects of COVID-19 Pandemia: A Review of Clinical and Psychological Traits. *Psychiatry Investigation*, 17(6), 491–505. <https://doi.org/10.30773/pi.2020.0161>

Loades, M. E., Chatburn, E., Higon-Sweeney, N., Reynolds, S., Shafran, R., Brigden, A., Linney, C., McManus, M. N., Borwick, C., & Crawley, E. (2020). Rapid Systematic Review: The Impact of Social Isolation and Loneliness on the Mental Health of Children and Adolescents in the Context of COVID-19. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, 59(11), 1218–1239.e3. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.05.009>

Malik, Y. S., Kumar, N., Sircar, S., Kaushik, R., Bhat, S., Dhama, K., Singh, R. K. (2020). Coronavirus Disease Pandemic (COVID-19): Challenges and a Global Perspective. *Pathogens*, 9(7), 519. doi:10.3390/pathogens9070519

Mendes, K. S., Silveira, R. C. C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem.. *Texto Contexto Enferm*, 4(17), 758-764. <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

Organização Mundial da Saúde (2020). Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it. 2020. [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it).

Ramadhan, M. H. A., Putri, A. K., Melinda, D., Habibah, U., Fajriyah, U. N., Aini, S., Prananjaya, B. A., & Ikhsan, D. S. (2020). Children's Mental Health in the Time of COVID-19: How Things Stand and the Aftermath. *Malaysian Journal of Medical Sciences*, 27(5), 196–201. <https://doi.org/10.21315/mjms2020.27.5.15>

Rodríguez, M. S. (2020). COVID-19. La pandemia y los chicos. *Archivos Argentinos de Pediatría*, 118(5), 302–303. <https://doi.org/10.5546/aap.2020.302>

Shuai, L., He, S., Zheng, H., Wang, Z., Qiu, M., Xia, W., Cao, X., Lu, L., & Zhang, J. (2021). Influences of digital media use on children and adolescents with ADHD during COVID-19 pandemic. *Globalization and Health*, 17(1), 1–9. <https://doi.org/10.1186/s12992-021-00699-z>

Sprang, G., & Silman, M. (2013). Posttraumatic stress disorder in parents and youth after health-related disasters. *Disaster medicine and public health preparedness*, 7(1), 105–110. <https://doi.org/10.1017/dmp.2013.22>

Torres González, C., Galindo-Aldana, G., García León, I. A., Padilla-López, L. A., Alvarez Núñez, D. N., & Espinoza Gutiérrez, Y. I. (2020). COVID-19 voluntary social isolation and its effects in sociofamily and children's behavior. *Salud Mental*, 43(6), 263–271. <https://doi.org/10.17711/sm.0185-3325.2020.036>

Usher, K., Bhullar, N., Durkin, J., Gyamfi, N., & Jackson, D. (2020). Family violence and COVID-19: Increased vulnerability and reduced options for support. *International Journal of Mental Health Nursing*, 29(4), 549–552. <https://doi.org/10.1111/inm.12735>

Virasiri, S., Yunibhand, J., & Chaiyawat, W. (2011). Parenting: What Are The Critical Attributes? *J Med Assoc Thai*, 94(9), 1109–1116. <http://www.jmatonline.com/index.php/jmat/article/view/181>

Wong, T. W. K., Hung, J. W. S., & Leung, M. W. Y. (2020). Paediatric domestic accidents during COVID -19 pandemic in Hong Kong. *Surgical Practice*, 25(1), 32–37. <https://doi.org/10.1111/1744-1633.12477>

Zhu, N., Zhang, D., Wang W., Li, X., Yang, B., Song, J., Zhao, X., Huang B., Shi, W., Lu, R., Niu, P., Zhan, F., Ma, X., Wang, D., Xu, W., Wu, G., Gao, G. F., Phil, D. Tan, W. (2020). A Novel Coronavirus from Patients with Pneumonia in China, 2019. *New England Journal Of Medicine*, 382(8), 727-733. <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2001017>